

Resenha

II Seminário Permanente Internacional de História das Maçonarias: Maçonarias, mar e migrações (Cádiz, abril 29 de maio 2, 2022)

Samuel Sánchez Gávez
Universidade de Guayaquil, Guayaquil, Ecuador
samuelo.sanchez@ug.edu.ec

ORCID: 0000-0002-1607-7059

Original em:
REHMLAC+, ISSN 2215-6097, vol. 14, no. 2, julio / diciembre 2022

Tradução

Cídio Lopes de Almeida

Doutorando Faculdade Unida de Vitória
cidioalmeida@gmail.com
Bolsista FAPES

GÁVEZ, Samuel Sánchez. (Resenha) II Seminário Permanente Internacional de História das Maçonarias: Maçonarias, mar e migrações (Cádiz, abril 29 de maio 2, 2022). Trad. Cídio Lopes de Almeida. São Paulo: AMF3 Escola de Filosofia. 2023. Disponível em: <https://amf3.com.br/historia-das-maconarias-maconarias-mar-e-migracoes>. Acessado em (data de acesso)

A nível universal, há mais de meio século, a maçonaria tem sido objeto de atenção acadêmica especial. No caso específico da Ibero-América, devemos muitos e valiosos estudos sobre o tema a pesquisadores espanhóis e latino-americanos. Pioneiros como o espanhol José Antonio Ferrer Benimeli, o cubano Eduardo Torres-Cuevas e os também espanhóis Manuel de Paz e Eduardo Enríquez del Árbol, todos ainda ativos, historicamente lideram uma nova geração de pesquisadores com trabalhos inovadores, diversos e de grande valor historiográfico.

Os historiadores da maçonaria ibero-americana têm se agrupado em várias instituições ao longo das diferentes etapas. Entre elas, o Centro de Estudos Históricos da Maçonaria Espanhola (CEHME), vinculado à Universidade de Zaragoza, fundado em 1983; a Cátedra Transdisciplinar de Estudos Históricos da Maçonaria Latino-Americana e Caribenha Vicente Antonio de Castro y Bermúdez de Cuba (CTEHMAC), ligada à Casa de Altos Estudos Don Fernando Ortiz da Universidade de Havana, fundada em 2003; e a Cátedra Internacional de História da Maçonaria na América Latina e Caribe "José Antonio Ferrer Benimeli" da Universidade Autônoma de Zacatecas, no México, estabelecida em 2019.

Desde meados da década de 1980, essas instituições mencionadas têm organizado e copatrocinado, em conjunto com várias universidades de ambos os lados do Atlântico, numerosos eventos científicos sobre o tema da maçonaria. Os precursores foram os simpósios de história da maçonaria espanhola patrocinados pelo CEHME desde 1983 até o presente, cada um com um tema monográfico diferente. O depósito natural dos resultados de pesquisa apresentados em cada um desses quinze simpósios é a publicação dos muito valiosos, justificadamente adjetivados como tais, Atas do CEHME¹. Para os pesquisadores da maçonaria na Hispanoamérica, essas publicações são fontes únicas e indispensáveis para se atualizarem científica e academicamente sobre o tema. Através das Atas do CEHME, é possível perceber como a atenção dos historiadores ao tema da maçonaria tem evoluído em número e qualidade. Simpósio após simpósio, pesquisadores de muitos países da Europa e América têm se integrado ao CEHME, demonstrando o crescimento da pesquisa sobre o tema.

Por sua vez, a América Latina, uma região com estudos acadêmicos de longa data, tem organizado os simpósios internacionais de história da maçonaria latino-americana e caribenha. A CTEHMAC convocou os dois primeiros em Havana, o I Simpósio em 2007 e o II Simpósio em 2008. A principal prova do impacto desses simpósios é a criação em 2009 da REHMLAC, Revista de Estudos Históricos da Maçonaria Latino-Americana e Caribenha, sediada na Universidade da Costa Rica.

A revista inicialmente denominada REHMLAC e posteriormente REHMLAC+ a partir de maio de 2015, quando ampliou seus limites geográficos e temáticos para a recepção de trabalhos, tornou-se ao longo de seus treze anos de existência uma instituição receptora por excelência e promotora por si só desse tipo de estudos, sendo praticamente a única divulgadora nesta região dos resultados das pesquisas sobre a história da maçonaria e outras associações. O seu significado não apenas como um órgão divulgador científico, mas também como um ente aglutinador dos estudiosos do tema, ainda está pendente de investigação. Para muitos, incluindo este autor, a REHMLAC+ se estabeleceu como a revista científica mais relevante sobre a história da maçonaria na América Latina. Seu histórico ativo sobre a história da maçonaria segue o caminho aberto e mantido pelas mencionadas Actas do CEHME.

¹ Aqueles que desejarem revisar a lista completa de publicações dos Simpósios Internacionais de História da Maçonaria Espanhola do Centro de Estudos Históricos da Maçonaria Espanhola da Universidade de Zaragoza podem consultar o seguinte link: <https://dialnet.unirioja.es/congreso/159>

Mencionando uma observação paralela, em consonância com o aumento da produção acadêmica sobre o tema da maçonaria, várias editoras iniciaram a publicação de uma série de textos sobre a história da maçonaria. Estamos nos referindo às coleções especializadas "*Masonería*" da editora mexicana *Palabra de Clío*, "*Historiadores de la Masonería*" da editora asturiana *Masonica.es*, dirigida pelo editor da REHMLAC+, Yván Pozuelo Andrés, "*Estudios sobre las Creencias y las Religiosidades*" e "*Historia Global*" da Editora da Sede do Pacífico da Universidade da Costa Rica, e "*Escuadra y Compás*" da editora *tenirfenha* (Tenerife/ES) Editorial Idea.

Na mesma linha de resultados acadêmicos, em Cuba, as editoras Imagen Contemporánea, Mecenas, Áncoras e Bachiller - esta última pertencente à Biblioteca Nacional de Cuba - têm publicado vários títulos sobre a história da maçonaria desde 2007. Além disso, impulsionado pelo que aqui é descrito, um grande número de trabalhos de conclusão de graduação, dissertação de mestrado e tese de doutorado tem sido defendido em várias universidades de diferentes países da região.

A realização de encontros científicos não parou. Em julho de 2010, o X Congresso Centro-Americano de História, organizado pela Universidade Nacional Autônoma da Nicarágua e realizado na capital do país, Manágua, dedicou uma mesa de trabalho ao tema "Maçonaria e Sociedades Patrióticas". Meses depois, em dezembro de 2010, ocorreu o III Simpósio Internacional de História da Maçonaria Latino-Americana e Caribenha, realizado na Cidade do México, organizado pela Universidade Nacional Autônoma do México. Em seguida, a Universidade da Costa Rica convocou o IV Simpósio em 2015. Nessa ocasião, os organizadores ampliaram os tópicos abordados além da história da maçonaria, estendendo-se à história dos movimentos associativos latino-americanos e caribenhos, às práticas associativas e à modernidade entre os séculos XVIII e XXI. O IV Simpósio representou um salto temático do ponto de vista historiográfico, não apenas pela inclusão, mas também por sua importância posterior. A proposta mencionada anteriormente, em termos de tópicos, tem sido mantida e ampliada atualmente por outros pesquisadores, não apenas costa-riquenhos, como pode ser observado em estudos e eventos posteriores.

Mais uma vez, a CTEHMAC, sediada em Havana, acolheu o V Simpósio em 2017. Dois anos depois, a Universidade Autônoma de Zacatecas, no México, convocou o VI Simpósio. Foi lá que, em justa homenagem ao historiador espanhol, nasceu a Cátedra Internacional de História da Maçonaria na América Latina e no Caribe "José Antonio Ferrer Benimeli".

No mesmo ano de 2019, um grupo de pesquisadores participou do I Seminário Internacional Permanente de História das Maçonarias, realizado em Gijón, na Espanha. O programa do seminário proporcionou espaço para discussões não apenas das apresentações, mas também para um debate com uma carga científica e metodológica mais intensa.

Como resultado do que foi explicitado, os historiadores ibero-americanos da maçonaria e de outras associações de diversos tipos teceram e estenderam uma teia de pesquisas, publicações em revistas e livros, e encontros científicos de várias naturezas, tornando-se indispensáveis para a construção adequada das histórias nacionais e regionais de nossos países.

A pandemia de COVID, com suas consequências desastrosas em nível global e particularmente na América Latina, interrompeu uma sequência temporal já estabelecida para todos esses eventos. No entanto, a continuidade já não é mais uma questão pendente.

Cádiz

Entre os dias 28 de abril e 3 de maio de 2022, em Cádiz, uma cidade com uma antiga tradição maçônica, ocorreu o evento acadêmico-científico mais importante sobre o tema na Ibero-América deste ano. Tratou-se do II Seminário Permanente Internacional de História das Maçonarias.

Quais foram os objetivos do evento? Em primeiro lugar, a apresentação de palestras sobre o tema central: "Maçonaria, mar e migrações". Em segundo lugar, como evidência de amadurecimento científico-metodológico, mais uma vez dar espaço para o debate entre especialistas. Nessa ocasião, propôs-se discutir temas como as fontes utilizadas por cada um na construção da história da maçonaria, as práticas e os movimentos associativos latino-americanos e caribenhos; a forma de acesso a essas fontes; a necessária colaboração entre pesquisadores de diferentes regiões e países e as formas de aprofundar essa cooperação; a possível organização de redes de pesquisa; a viabilidade de se aprofundar e continuar trabalhando nas linhas de pesquisa abertas nos últimos anos; entre outros aspectos de igual interesse.

O evento foi realizado por convite. Compareceram em Cádiz vinte e quatro especialistas vindos da Espanha (13), Costa Rica (3), México (2), Itália (2), Estados Unidos (1), França (1), Argentina (1) e Equador (1). Eles representaram, entre outras instituições, as universidades de Zaragoza, Sevilha, Salamanca, Valência, Oviedo, Cádiz, Carlos III e UNED, todas da Espanha; a Universidade da Costa Rica; a Universidade Autônoma de Zacatecas, do México; as

universidades de Turim e Florença, da Itália; a Universidade de Houston, no Texas, Estados Unidos; a Universidade de Le Havre, na França; a Universidade Nacional de La Pampa, na Argentina; e, por último, a Universidade de Guayaquil, no Equador.

Vários dos participantes eram membros, ou até mesmo presidiam em alguns casos, o Centro de Estudos Históricos da Maçonaria Espanhola da Universidade de Zaragoza, a Fundação Federico Joly Höhr de Cádiz, a Cátedra Internacional de História da Maçonaria da América Latina e do Caribe "José Antonio Ferrer Benimeli" da Universidade Autônoma de Zacatecas, a Cátedra Transdisciplinar de Estudos Históricos da Maçonaria Latino-Americana e Caribenha Vicente Antonio de Castro y Bermúdez da Universidade de Havana, o Instituto de Estudos e Pesquisas Maçônicas (IDERM) sediado em Paris, França; e o Centro de Pesquisas Históricas sobre a Maçonaria Livre com sede em Turim, Itália.

Destacou-se entre todos os participantes a presença do doutor em história José Antonio Ferrer Benimeli, que, diante de uma doença repentina, ministrou a palestra magna do evento de forma virtual. Também estiveram presentes o diretor do CEHME, doutor em história José-Leonardo Ruíz Sánchez, a secretária dessa instituição, doutora em história Susana Cuartero Escobés, o doutor em história Éric Saunier, presidente do IDERM, o diretor e o editor da REHMLAC+, doutores em história Ricardo Martínez Esquivel e Yván Pozuelo Andrés, respectivamente, juntamente com vários membros do conselho consultivo internacional, do conselho científico internacional, da equipe editorial da revista, bem como membros históricos de ambos os conselhos.

Um aparte. É necessário reconhecer o trabalho desenvolvido por Yván Pozuelo Andrés e Ángel Guisado Cuellar. Em grande parte, eles foram responsáveis pela organização do seminário, tanto em termos acadêmico-científicos quanto na garantia do local, acomodação dos participantes, alimentação e inúmeros outros aspectos cruciais para o bom desenvolvimento de qualquer atividade científica².

O II Seminário foi realizado no histórico Ateneo de Cádiz. A cerimônia de boas-vindas foi conduzida pelo seu presidente, o Dr. José Almenara Barrios, professor da Escola de Medicina Preventiva e Saúde Pública (Bioestatística) da Universidade de Cádiz, que saudou os

² O II Seminário foi patrocinado e financiado pelo CEHME; pela Coordenação de Assuntos Internacionais, REHMLAC+ e pela Editorial *de la Sede del Pacífico da Universidad* de Costa Rica; pela Fundação Joly Höhr de Cádiz; pelo *Ateneo de Cádiz*; pela Cátedra Internacional *Historia de la Masonería Latinoamérica y Caribe "José Antonio Ferrer Benimeli"* da *Universidad Autónoma de Zacatecas*; e pelo *Centro di Recherche Storiche Sulla Libera Muratoria*.

participantes juntamente com os organizadores do II Seminário. O Dr. Almenara Barrios discorreu, de acordo com a natureza do evento, sobre a história do Ateneo ao longo dos seus 164 anos de atividade, seus membros históricos, seus presidentes - entre os quais se destaca o historiador Alfonso Moreno Espinosa -, os numerosos visitantes às suas palestras e tertúlias, como o *gaditano* (de Cádiz) Rafael Alberti.

A discussão científica foi iniciada pelo Dr. José Antonio Ferrer Benimeli. Convalescente, como mencionado anteriormente, devido a uma cirurgia menor que o impediu de viajar para o evento, ele ofereceu virtualmente uma conferência magistral intitulada "Cádiz e Brest: primeiras lojas do século XIX". Os temas abordados por Ferrer Benimeli em sua conferência abriram caminho para os dois eixos essenciais do II Seminário.

Trabalhou-se em onze mesas, nas quais durante os dias do evento foram apresentadas, debatidas e aprofundadas vinte palestras, sem contar a conferência inaugural, que foi um relatório de pesquisa por si só. Sobre um, vamos dizer, subtema: "Maçonarias, maçons e o mar", foram apresentadas seis palestras, representando 30% do total. Enquanto isso, as outras quatorze palestras foram dedicadas ao que poderia ser classificado como um segundo subtema: "Maçonarias, maçons e migrações", representando 70% do total. Isso é um pouco mais de dois terços. (Ver Anexo 1).

Quanto aos espaços geográficos nos quais se desenvolveu a atividade maçônica objeto de estudo dos diversos trabalhos, eles estão localizados em quatro continentes. Na Europa: Espanha, França e Gibraltar; na África: Marrocos, Egito e Tunísia; na Ásia: Filipinas; nas Américas: México, Costa Rica, Cuba e Argentina.

Vale ressaltar a atenção dada à atividade maçônica desenvolvida em navios, durante a navegação, no mar e nos portos, seja por marinheiros, principalmente oficiais de patente média das marinhas, ou como piratas ou corsários.

Os períodos e o tempo histórico nos quais esses espaços foram estudados correspondem principalmente aos séculos XIX e XX. Vários estudos se concentraram em períodos históricos definidos politicamente pela presença das metrópoles em suas colônias ou em estágios pós-coloniais de países da Ásia, África e América. Isso não excluiu a análise das maçonarias nas repúblicas surgidas após a independência.

Foram consideradas as migrações espanholas, italianas, chinesas, americanas, britânicas, mexicanas e cubanas. Prevaleceu nos estudos a análise dos vínculos maçônicos entre diferentes regiões e países, a mobilidade social de seus membros e suas diversas práticas de

sociabilidade, a visão do maçom como agente de mudança, as conexões entre a maçonaria e o mundo marítimo e portuário, e sua contribuição para as trocas culturais, tecnológicas, mentais e ideológicas.

O II Seminário deu atenção ao tema da preocupação tradicional da maçonaria com a educação, analisada a partir do estudo do trabalho de determinadas figuras da pedagogia espanhola em seu país de origem e em alguns países da América. Ao mesmo tempo, foi revelado o trabalho específico de algumas lojas.

No evento foram apresentados nove livros, recentemente publicados por algumas das editoras mencionadas anteriormente, abordando uma variedade de temas. Alguns focam em tópicos bastante amplos, como "*Sueños de libertad. La masonería hispana y sus luchas democráticas*" de José Antonio Ferrer Benimeli, membro correspondente da *Real Academia de la Historia*; "*Historia mínima de la masonería en México*" e "*Subjetividades esotéricas. Estudios sobre masonería, espiritismo y teosofía en Costa Rica*", ambos coordenados por Ricardo Martínez Esquivel, professor da Universidade da Costa Rica; "*Masones de Italia*" de Fulvio Conti, professor da Universidade de Florença; e "*La masonería española en Marruecos*" da professora da UNED Valeria Aguiar Bobet.

Outros livros abordaram temas mais específicos. Entre eles estão o estudo "*La Masonería en la prensa mexicana a finales del siglo XIX*" do jornalista Julio Martínez García; "*Franco y la masonería*" de Juan José Morales Ruiz, professor da UNED; e os estudos de caso "*La logia 'América' de Ubrique*" de Antonio Morales Benítez, professor da Universidade de Cádiz; e "*Historia de la masonería en una ciudad cubana: Cienfuegos (1819-1902)*" do professor Samuel Sánchez Gálvez da Universidade de Guayaquil, no Equador.

O II Seminário dedicou um dia para discutir como aprimorar e expandir o estudo da maçonaria. Foi enfatizada a discussão sobre a criação, de forma oficial e vinculada a uma das universidades representadas, de uma rede de pesquisadores, que já existe de uma forma ou de outra na prática.

Um momento de extraordinária importância no II Seminário foi a entrega do Arquivo do Centro de Estudos Históricos da Maçonaria Espanhola à Fundação Federico Joly Höhr. Composto em grande parte pelo arquivo de José Antonio Ferrer Benimeli, as atas do CEHME e outros documentos, essa doação marca um marco na consulta de fontes tão valiosas para aqueles que estudam a maçonaria na Ibero-América. A doação vem de Salamanca e de seu

Centro Documental da Memória Histórica, e obriga os estudiosos do assunto a viajar para Cádiz.

Como parte do programa do II Seminário, foram realizadas visitas a instituições e locais históricos na cidade de Cádiz. Entre eles, destaca-se o passeio pelo centro histórico, a visita ao Oratório de San Felipe de Neri, onde os deputados da Assembleia Constituinte, conhecida como Cortes de Cádiz, se reuniram e aprovaram a Constituição liberal de 1812. Também visitamos vários edifícios históricos e museus adjacentes. Além disso, tivemos acesso a uma parte das catacumbas de Cádiz, onde algumas lojas maçônicas operavam em séculos passados. O evento recebeu atenção e cobertura em várias páginas da imprensa regional e nacional espanhola, bem como em seções da imprensa radiofônica e televisiva.

É gratificante saber que o XVI Simpósio do CEHME ocorrerá na cidade de Ceuta em novembro de 2023. Da mesma forma, antecipa-se que o VII Simpósio Internacional sobre a História da Maçonaria na América Latina e Caribe será realizado em La Pampa, Argentina, em 2024.

Bibliografia

García Robles, Marco. “Seminario Permanente Internacional de Historia de las Masonerías (Gijón, Principado de Asturias, España, 22-25 de febrero de 2019)”. REHMLAC+ 11, no. 1 (mayo-noviembre 2019): 136-150, <https://doi.org/10.15517/rehmlac.v11i1.37090>

Gutiérrez Forte, Javiher. “V Simposio Internacional de Historia de la Masonería Latinoamericana y Caribeña” (Universidad de La Habana, La Habana, 2017)”. REHMLAC+ 10, no. 2 (diciembre 2018-abril 2019): 277-291, <https://doi.org/10.15517/rehmlac.v10i2.34749>

Martínez Esquivel, Ricardo. “Simposios Internacionales de Historia de la Masonería Latinoamericana y Caribeña (La Habana, Cuba, 2007 y 2008)”. REHMLAC 1, no. 2 (diciembre 2009-abril 2010): 159-167, <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/rehmlac/article/view/22250/22417>